



PLANO DE ATIVIDADES

2025 MANDATO 2023/2026

ORDEM DOS ARQUITECTOS
SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

ÍNDICE

I. ESTRUTURA SRLVT	3
II. INTRODUÇÃO	4
III. PLANO DE ATIVIDADES	
PRESIDÊNCIA	6
SERVIÇOS FINANCEIROS	7
ENCOMENDA	9
PRÁTICA PROFISSIONAL	11
FORMAÇÃO	13
ADMISSÃO	15
GESTÃO ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL	16
SECRETARIA	16
INSTALAÇÕES FÍSICAS E DIGITAIS	16
RECURSOS HUMANOS	18
COMUNICAÇÃO	19
CULTURA	21
BIBLIOTECA	23
CONSELHO DE DISCIPLINA REGIONAL	24

Ficha Técnica

Plano de Atividades para 2025
Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitectos

Mandato 2023/2026

Edição Conselho Diretivo Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Trav. Carvalho, 23
1249-003 Lisboa

Telefone

213241140

E-mail

lv.t.geral@ordemdosarquitectos.org

Data

Outubro de 2024

I. ESTRUTURA DA SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Mesa da Assembleia Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Presidente

João Paulo Bessa

Secretários

Liliana Nóbrega

Gastão Ferreira

Suplente

Susana Marques

Conselho Diretivo Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Presidente

Pedro Novo

Vice-Presidente

Alexandra Paio

Vogais

Marco Lopes da Silva

David Cachucho

Célia Maia

Tiago Rebelo de Andrade

Mariana Flor

André David

Bruna Reis

Suplentes

Pedro Carvalho

Catarina Rebelo

Conselho de Disciplina Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Presidente

Luísa Marques

Vogais

Tiago Ruivo

Samanta Meneses

João Tiago Marques

Marta Costa

Suplentes

Carlos Veloso

Ana Luísa Silva

II. INTRODUÇÃO

Constituído por uma equipa empenhada, o Conselho Diretivo da Secção Regional de Lisboa e Vale do Tejo (SRLVT) reconhece que o desafio de tornar a Secção "uma voz ativa na afirmação pública do papel dos Arquitetos, na valorização da profissão e na promoção da Arquitetura", era ambicioso. Acreditamos que uma percentagem substancial destes objetivos já terá sido alcançado neste primeiro ano de mandato, reconhecendo contudo que ainda muito há por fazer internamente, quer nas relações com a comunicação social e com as instituições públicas e privadas.

Decorreu um ano repleto de vicissitudes, onde uma revisão estatutária, anunciada no início do mandato, promoveria uma veemente oposição por parte da Ordem dos Arquitetos (OA), através de todos os meios possíveis e disponíveis, à aprovação do diploma. Participámos ativamente junto do Conselho Diretivo Nacional (CDN), porque acreditamos que o diploma não introduzia vantagens ao interesse público, nem promovia melhorias no exercício da profissão. Após este esforço, sua Excelência, o Presidente da República concordou com a OA e devolveu o diploma em dezembro de 2023 à Assembleia da República. Após três meses de mandato, o Parlamento confirma o diploma, provocando conseqüentemente alterações significativas na orgânica da Ordem, com aumento nos custos da instituição associados ao aumento de engrenagem burocráticas que em nada irá beneficiar os nossos membros.

No início de 2024 somos confrontados com a publicação do Decreto-Lei nº10/2024, vulgo 'Simplex' urbanístico, que viria a impor a uma alteração significativa ao Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), com efeitos a 4 de março do ano presente. Perante estes acontecimentos, a Secção mobilizou-se de modo célere, sobretudo na articulação com os seus colaboradores para integrarem grupos de trabalho, com o objetivo de produzir documentação e informação de apoio e divulgação aos membros, para melhor esclarecer e interpretar os diversos diplomas legais alvo do «Simplex Urbanístico». Paralelamente o Conselho Diretivo da SRLVT, diligenciou no sentido de organizar múltiplas iniciativas, assim como uma sessão de esclarecimento, ocorrida no Fórum Lisboa, com a participação presencial de cerca de 550 membros. Constituindo-se, por si só, num momento de convergência singular. A referida sessão de esclarecimento, teve transmissão telemática, tendo atualmente cerca de 13.000 visualizações, um sinal claro da preocupação dos membros e da pertinência da sessão.

Apesar dos diversos esforços conjuntos com o CDN, é para nós urgente aprimorar o apoio à prática profissional. Continuamos com as iniciativas já encetadas sobre os serviços prestados aos membros e à definição de estratégias de proximidade e melhoria da qualidade dos nossos serviços. Acreditamos que este segundo ano será crucial, para levar a cabo as transformações no serviço de apoio à prática profissional.

Cumprimos com o princípio de que este não seria um mandato de rotura, procurando sempre que possível elaborar estratégias de continuidade com as iniciativas do passado, contudo, nestes últimos meses afirmamos o nosso empenho em melhorar as condições de trabalho dos colaboradores.

A igualdade de género na profissão continuará a ser umas das nossas bandeiras, tendo ocorrido sobretudo um cuidado especial na escolha de mulheres para os grupos de trabalhos transversais, para júri de concursos e para os painéis de debate ou moderação.

Continuaremos a exercer um mandato com presença efetiva nos meios de comunicação, robustecendo a nossa presença pública, e é disso sinal, a nossa presença junto dos poderes de decisão através da assinatura de diversos protocolos de colaboração institucional com municípios e comunidades intermunicipais.

Embora já tenhamos feito muitos progressos na aproximação aos nossos membros, na melhoria das condições de trabalho dos arquitetos, na criação de novas dinâmicas com os municípios e, conseqüentemente, na presença pública da nossa instituição, sabemos que há muito ainda por concretizar.

Este ano é, pois, o da continuidade destas ações, sem prejuízo de novas que já identificamos que terão de avançar consoante os desafios se vão apresentando. Mantemo-nos focados e alinhados com a nossa missão de melhorar o apoio aos nossos membros, e, sempre que possível, reforçar a relação da Secção com os membros e as parcerias estratégicas com os nossos parceiros de intervenção.

Acreditamos que, mais uma vez, este será um ano de conquistas, em que os nossos esforços continuados gerarão resultados benéficos para a Arquitetura e para os arquitetos. Esperamos o apoio e envolvimento ativo de todos os membros, nesta caminhada de construção de uma Ordem cada vez mais unida, unânime e influente.

Presidente do Conselho Diretivo Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Pedro Novo

III. PLANO DE ATIVIDADES

PRESIDÊNCIA

Iniciativas:

- Persistência no envolvimento ativo da prática profissional mediante a interação com as esferas políticas e os organismos decisórios regionais, apresentando propostas concretas de colaboração no intuito de aprimorar a eficácia e a transparência nas ações inerentes à profissão, nomeadamente a uniformização de procedimentos urbanísticos;
- Participar junto dos municípios e das comunidades intermunicipais com propostas, através de protocolos que ajudem a normalizar procedimentos, apoiar a implementação da desmaterialização processual e da plena transparência dos processos urbanísticos e o cumprimento dos prazos legalmente previstos;
- Iniciar ações dentro da SRLVT com regularidade garantida sobre os temas da atualidade com impacto e influência na atividade dos arquitetos e no desenho do território. Iniciativas que visam posicionar a OA nos meios mediáticos, garantindo simultaneamente a presença e participação dos arquitetos na discussão e reflexão sobre os temas atuais no nosso território de influência;
- Acompanhar o ensino da Arquitetura, interagindo com as Instituições de Ensino Superior e Centros de Investigação em Arquitectura da região;
- Alavancar as representações institucionais junto de organismos decisórios, parceiros e promotores;
- Articular com outras ordens profissionais, ao nível regional, iniciativas de índole institucional e científico;
- Celebração dos Centenários de Nascimento de Arquitetos.

SERVIÇOS FINANCEIROS

A coordenação dos serviços financeiros, e as diversas iniciativas implementadas, algumas pioneiras, como a gestão dos recursos financeiros, por exemplo, consubstanciada na constituição de depósitos a prazo, pelo Conselho Diretivo da SRLVT, têm como objetivo principal a melhoria contínua da condição financeira da Secção através de uma gestão ativa e responsável.

A libertação e o incremento dos recursos financeiros tem como propósito garantir maior robustez para a SRLVT, e para a OA em geral, assim como aumentar o investimento nos diversos serviços prestados aos membros, incluindo nas atividades culturais, iniciativas específicas, bem como na comunicação e sensibilização da opinião pública, mais concretamente, da comunidade abrangida pela SRLVT, bem veiculadas na revista Intersecções, cujo o primeiro número encontra-se em distribuição.

Por outro lado, para além das intervenções pontuais que temos vindo a promover no edifício sede, são necessárias obras mais relevantes, na medida em que este se encontra, em diversos níveis, num débil estado de conservação, e que necessitarão de disponibilidade financeira. Missão que está a ser desenvolvida conjuntamente com o CDN, com quem também repartiremos o investimento, conforme expresso no Estatuto.

De acordo com os dados económicos atuais, de diversos organismos competentes, preveem-se períodos de abrandamento económico, e mesmo de recessão. Tal conjuntura, poderá condicionar a atividade económica portuguesa de um modo geral, e portanto, os sucessivos aumentos de receita, sobretudo de quotização, registados nos últimos anos poderão não ter continuidade. A confirmar-se tal cenário, nos próximos anos, poderemos entrar num ciclo negativo de diminuição progressiva de receita, de acordo com o também registado nos últimos ciclos económicos.

Assim, e proativamente, a SRLVT vem aplicando a metodologia de cobrança de quotas aprovada pelo CDN, e que se pretende melhorar progressivamente. Também presta todo o apoio aos membros com quotas em dívida, incluindo a informação da possibilidade da fixação de um plano de regularização da dívida, com prazos flexíveis, de acordo com as disponibilidades financeiras, através de pagamentos mensais, e, evitando a evolução destes processos para contencioso, o que causaria contingências e encargos para os serviços e para os membros.

Uma última nota, para a necessária solidariedade institucional entre as diversas Secções Regionais e o CDN, com o objetivo de uma maior equidade dos serviços prestados aos membros da OA, através da necessária sensatez de unificar e uniformizar procedimentos, incluindo aspetos simples relacionados com imagem, formulários, FAQ, etc., de modo a otimizar o envolvimento dos colaboradores da SRLVT, evitando a sobrecarga de trabalho ou mesmo a má utilização dos recursos humanos disponíveis.

Iniciativas:

- Continuação da redução da despesa fixa estrutural;
- Aplicação das metodologias para consultas regulares de preços a fornecedores, incluindo a consulta ou criação, conforme aplicável de bases de dados, de modo que se obtenha o preço mais baixo para produtos ou serviços semelhantes;
- Continuação da renegociação dos contratos de serviços externos, incluindo seguros de Saúde e de Acidentes de Trabalho, visando a melhoria dos serviços prestados e a redução de custos, em articulação com o CDN;
- Aplicação e desenvolvimento conjuntamente com outros serviços da SRLVT, nomeadamente com a Encomenda e a Cultura, de procedimentos e protocolos, procurando o aumento de receitas e de benefícios para os membros;
- Continuação da implementação de um programa de sustentabilidade no edifício, que será iniciado com a recolha seletiva dos lixos, e com uma implementação progressiva, e que pretende vir a monitorizar os consumos de água, eletricidade, papel e plástico, de modo a perceber eventuais consumos desproporcionados e implementar estratégias para sua redução, inclusive nos contributos e exigências para o programa relativos às obras de reabilitação;
- Acompanhamento do investimento efetuado no primeiro ano de mandato, em equipamento próprio de som e imagem, que eliminaram os custos associados, os serviços externos de aluguer, procurando otimizar os modos de gravação e streaming;
- Continuação do investimento na formação dos colaboradores, através de formações generalizadas e específicas, de acordo com as necessidades coletivas e individuais;
- Continuação do investimento na melhoria das condições de trabalho dos colaboradores;
- Acompanhamento da implementação de critérios de flexibilidade laboral para colaboradores e membros eleitos;
- Incremento da comunicação com os membros com quotas em atraso, através de sensibilização atempada, e de propostas de planos de recuperação de quotas, evitando a via contenciosa, objetivando a manutenção da sustentabilidade financeira da SRLVT e dos serviços prestados;
- Continuação do acompanhamento mensal pelo CDR dos desenvolvimentos dos procedimentos implementados de modo a proceder à sua contínua otimização;
- Acompanhamento do Plano de Atividades, de modo a procurar alcançar o autofinanciamento das iniciativas.

ENCOMENDA

O Serviço da Encomenda presta o apoio e assessoria a entidades adjudicantes referentes à contratualização de concursos públicos e particulares. É sua salvaguarda os critérios de qualidade na seleção da tipologia de concurso, do justo valor de premiação e honorários, assim como da justa seleção de projetos e designação de jurados.

Paralelamente, este serviço visa ainda a análise aos concursos da região de LVT no portal da encomenda, contactando diretamente as entidades promotoras em caso de colisão para com os padrões de qualidade técnica, artística e remuneratória que defende;

É ainda tarefa atual deste serviço, o apoio à instrução dos processos de concurso no que diz respeito à seleção dos jurados, aplicação dos critérios de classificação, execução de Termos de Concurso e de todo o Caderno de Encargos.

Iniciativas:

- Dar continuidade aos trabalhos de criação de uma Bolsa de Jurados, com possibilidade de candidaturas, para o qual será antecipadamente criado, um Regulamento para o efeito e que se pretende que seja transversal a todas as Secções;
- Continuar a desenvolver esforços no sentido de homogeneizar os procedimentos deste serviço entre todas as Secções, no que diz respeito à comunicação e metodologias de ação, respeitando as já existentes "Normas De Funcionamento Dos Serviços Da Encomenda Dos Conselhos Diretivos Regionais" que estão a ser reformuladas;
- Continuar a realizar contactos com várias entidades, nomeadamente autarquias, com o objetivo de angariar encomenda, na perspetiva de colaboração e assessoria, com a premissa de salvaguardar o interesse público da Arquitetura e dos arquitetos, pela qualidade do serviço e da respetiva premiação e remuneração;
- Continuar o trabalho realizado sobre a melhoria de metodologias e meios de comunicação com as entidades promotoras que, através dos concursos que publicam, possam entrar em colisão com os princípios que OA defende, sensibilizando para práticas adequadas e salvaguardando possíveis elos de colaboração futura;
- Continuar os trabalhos de análise crítica sobre os conteúdos que já se conseguem retirar dos concursos realizados e respetivas conclusões sobre procedimentos e outras situações, de modo a comunicar para o exterior sobre o trabalho que tem vindo a ser realizado pelo serviço;
- Dar continuidade ao trabalho que está a ser realizado sobre a execução de um Manual de Boas Práticas de Procedimentos de Concurso e Encomenda;
- Criação do Observatório 2022–2025, dando continuidade aos documentos já elaborados, no sentido de interpretar os concursos publicados e respetivos resultados;

- Continuar a contribuir para a análise crítica dos programas preliminares propostos pelas entidades adjudicantes;
- Continuar a fomentar a realização de exposições temporárias em torno de concursos assessorados;
- Promover a realização de tertúlias entre Entidades Adjudicantes, entre Jurados ou entre os Premiados dos Concursos, de modo a dissertar sobre os respetivos processos, partilha de experiências e ideias, avaliando fragilidades e potencialidades, para melhorarmos procedimentos e metodologias de trabalho;
- Dar continuidade à elaboração dos Cadernos dos Concursos assessorados;
- Dar continuidade à plataforma da Encomenda, nomeadamente, sobre o serviço de Concursos e Diretório de Arquitetos. Em articulação com o CDN, promover esforços para a integração da Plataforma da Encomenda no site único;
- Elaboração de documento sobre Perguntas Frequentes, a disponibilizar no diretório on-line da Encomenda.

PRÁTICA PROFISSIONAL

O Apoio à Prática da Ordem dos Arquitectos visa oferecer suporte abrangente e especializado aos membros no exercício da profissão, com foco na aplicação das normas jurídicas e técnicas, no acompanhamento das evoluções legislativas e no fortalecimento das condições de prática profissional. Para 2025, o objetivo é expandir os serviços prestados, criando mais proximidade com os membros e ampliando o apoio técnico, jurídico e administrativo.

A prática da arquitetura em Portugal enfrenta desafios complexos, desde a necessidade de adaptação às constantes mudanças legislativas até à pressão por inovação em sustentabilidade e tecnologia. Neste contexto, o papel do Apoio à Prática é vital, garantindo que os arquitetos possam contar com suporte confiável e atual que lhes permita exercer a profissão com segurança e eficiência. O nosso compromisso é fornecer ferramentas que facilitem o dia a dia dos profissionais, promovendo uma prática mais eficiente e ajustada às exigências do mercado.

Pretendemos reforçar a ligação entre os arquitetos e os organismos reguladores, fomentando um diálogo contínuo e construtivo. Esta relação permitirá não só a resolução célere de questões e dúvidas jurídicas, mas também a criação de um ambiente mais colaborativo entre os profissionais e as entidades que regulam a sua atividade. Desta forma, esperamos contribuir para uma prática mais transparente, eficaz e orientada para a excelência.

Iniciativas:

- Fortalecer a rede de parcerias diretas com os organismos licenciadores e legisladores, de modo a permitir que a SRLVT possa questionar e intervir junto das organizações sobre dúvidas legais e/ou procedimentos apresentados pelos seus membros. Os protocolos firmados pela presidência da Secção, constituem-se numa via aberta com vários municípios e respetivas comunidades intermunicipais permitindo uma proximidade na reflexão, discussão, mediação e adaptação às novas normativas legais;
- Manter a articulação com o CDN nos processos de definição da padronização no atendimento aos membros, unificando procedimentos, métodos de avaliação e prazos de resposta. Reflexão que iremos procurar implementar em convergência com as demais regiões, assegurando a equidade, a transparência e a eficácia nos processos de certificação; aperfeiçoar os prazos de resposta aos pedidos de apoio, criando um sistema de acompanhamento mais eficiente;
- Fortalecer o gabinete jurídico de mais recursos em resposta às complexidades legais que as novas alterações legais introduziram na prática profissional;
- Em articulação com as Secções Regionais, concluir o desenvolvimento de novas ferramentas de apoio à prática profissional, quer em contexto de gestão de atelier, quer na submissão de procedimentos. Ferramentas que procuram mitigar a ausência do portal único de submissão;
- Assegurar a disponibilização de informações atualizadas através de newsletters, webinars e documentos técnicos;

- Apoiar na criação de workshops temáticos sobre temas emergentes Honorários, Direitos de Autor, Seguros de Responsabilidades Civil, entre outros;
- Acompanhar os resultados do Observatório da Profissão, em colaboração com outras secções e o CDN, identificando áreas críticas e propondo ações concretas para melhorar a prática profissional dos arquitetos;
- Com o apoio do CDN desenvolver relatórios anuais que resumam as principais evoluções legais e técnicas, disponibilizando-os aos membros para promover a transparência e a atualização contínua.

O Apoio à Prática visa não só manter os serviços que têm sido oferecidos, mas também aprimorá-los, respondendo de forma mais eficaz às necessidades dos arquitetos em todas as fases do exercício da profissão. Através de parcerias estratégicas, atualizações constantes e ferramentas inovadoras, o apoio à prática em LVT irá contribuir para a excelência e modernização da arquitetura em Portugal.

FORMAÇÃO

O serviço da Formação é orientado por todos os Conselhos Diretivos Regionais, assumindo o conjunto, uma sinergia de trabalho para a formação certificada de âmbito nacional. O modo como se encontra estruturado, permite que a sua gestão financeira seja autónoma, assegurando a sua sustentabilidade.

Deverá existir o reforço da necessidade de garantir a certificação pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT), que deverá ser assegurada conforme requisitos da certificação, da atual Estrutura de Recursos Humanos afeta ao Serviço de Formação, definindo-se um Gestor de Formação + um Coordenador Pedagógico + um Coordenador Pedagógico.

Em virtude do aumento da oferta formativa, entende-se necessário e imprescindível reforçar a equipa da área de formação, com um elemento afeto ao Apoio Administrativo. Os encargos com essa contratação deverão ser suportados e repartidos por todas as Secções Regionais.

Está afeta à SRLVT, o serviço de design próprio, dirigido às ações de formação que integrarão o plano único de formação 2025. Este serviço é de elevada importância, uma vez que se prevê existir maior presença digital e estabelecer maior informação e aproximação aos interessados nas ofertas formativas da OA.

O Plano Único de Formação para 2025 prevê uma reestruturação na oferta formativa que permite organizar as formações com ofertas mais atrativas, atuais e que permitam angariar mais formandos, que por sua vez, irá gerar maior receita para a área da formação.

A oferta formativa continua a ser lecionada à distância (E-Learning), (B-Learning), e sempre que possível, a realização de ações de formação presenciais, mediante a exigência do programa de formação e metodologias pedagógicas.

Pretende-se reforçar para o ano 2025 maior divulgação da Formação à medida – ações de formação, desenvolvidos "à medida" mediante pedido específico por parte de gabinetes, empresas, organismos públicos entre outras entidades, dirigidas aos seus colaboradores, nas quais a OA é a entidade formadora certificada e o "cliente" a entidade promotora. A receita será afeta a cada Secção Regional.

Deverá ser garantida maior comunicação e visibilidade nas plataformas de comunicação sobre o Plano Único de Formação 2025, de modo a promover e a informar o público-alvo da formação, dirigido aos membros, não membros, estagiários e público em geral. Sem o design próprio não é possível garantir este ponto, pois o reforço do marketing digital neste ponto é essencial.

Iniciativas:

- Garantir a Certificação da DGERT com os requisitos necessários;
- Contratação de um membro para Apoio Administrativo;
- Contratação de Serviço de Design Próprio da Formação;

- Melhoria de presença e divulgação da Formação para membros e público em geral;
- Melhoria e organização na oferta formativa do Plano Único de Formação 2025;
- Fomentar a formação à medida;
- Desenvolver iniciativas que garantam a promoção e valorização da oferta formativa certificada da Ordem dos Arquitectos.

ADMISSÃO

Compreendendo a importância da Admissão na Secção Regional, uma vez que desempenha um papel crucial na integração dos novos membros. É objetivo dos serviços de Admissão promover a comunicação e fornecer suporte aos que iniciam as suas carreiras profissionais.

Os serviços da Admissão representam por isso uma oportunidade de diálogo entre a Ordem, os candidatos a novos membros e as Instituições de Ensino Superior da Secção Regional. Criar dinâmicas eficazes neste processo é essencial para os novos membros se encontrarem mais preparados para os problemas específicos, que o início da carreira profissional de arquiteto representa.

Iniciativas:

- Tal como nos anos anteriores realizar-se-á a Cerimónia de Receção aos novos membros, proporcionando uma oportunidade ímpar para dar as boas-vindas aos arquitetos que se associaram no ano anterior. Esta iniciativa tem demonstrado ser um marco relevante de primeiro contacto entre os novos membros e a OA, contribuindo para um ambiente associativo integrativo, enquanto cria laços na comunidade profissional;
- Será desenvolvido em conjunto com os serviços da Cultura, um Observatório do Estágio, que tem por objetivo monitorizar e obter resultados práticos do percurso e âmbitos dos Estágios realizados na Secção Regional, os resultados serão explanados na revista Intersecções, desta Secção;
- Desenvolver momentos de contacto entre os alunos de Arquitetura através de sessões informativas do papel da OA na integração e no decorrer da vida profissional, junto das Entidades de Ensino da Secção Regional;
- É ainda implícito do âmbito destes serviços, o tratamento e a instrução das inscrições dos novos membros, que possuam qualificações habilitantes e se encontrem profissionalmente estabelecidos na área territorial da Secção Regional, que pretendem obter o título profissional. Impele-nos a vontade de continuar a estudar formas de otimizar o processo da Admissão com vista à simplificação de procedimentos.

GESTÃO ADMINISTRATIVA E OPERATIVA

Este serviço tem como principais atribuições a gestão e otimização dos serviços da Secretaria, serviços dos Recursos Humanos, Gestão, Conservação e Manutenção das Instalações Físicas da Sede de SRLVT. Algumas destas atribuições devem ser devidamente articuladas com o CDN, uma vez que o edifício é simultaneamente Sede da OA e da SRLVT.

SECRETARIA

Os serviços da Secretaria têm como objetivo garantir respostas rápidas, eficazes e em tempo útil a todos os membros da OA. Por essa razão, reveste-se de especial importância o contínuo investimento em modelos e estratégias procedimentais que tornem os serviços e os seus recursos humanos, mais produtivos e eficientes.

Iniciativas:

- Continuar o trabalho de simplificação e uniformização de procedimentos intersecções, de forma a melhorar as performances de resposta, evitar erros e entropias na comunicação entre os serviços das mesmas;
- Continuar a desenvolver um modelo que permita, de forma simples e objetiva, introduzir critérios de gestão de qualidade e produtividade;
- Promover melhores dinâmicas de trabalho e comunicação entre os diferentes serviços da Secção.

INSTALAÇÕES FÍSICAS E DIGITAIS

As Instalações Físicas e Digitais têm como objetivo, promover o bom uso das instalações e dos recursos tecnológicos do edifício, melhorar as condições de trabalho, segurança e conforto dos colaboradores da SRLVT. Quer o edifício, quer o parque informático, melhoraram consideravelmente desde o início deste mandato, cujas linhas de orientação, apontavam para uma aposta determinada na reabilitação do edifício, bem como, no conforto e segurança dos funcionários. Todos estes fatores conjugados têm como objetivo último, promover dinâmicas de trabalho mais positivas e eficazes nos serviços prestados aos membros e à sociedade.

Assim, neste 1º ano de mandato, foram introduzidas melhorias substanciais, nomeadamente ao nível do conforto, da segurança e da otimização dos serviços da Secção Regional, particularmente ao nível da formação contínua dos funcionários, aquisição de bibliografia de apoio, telemóveis dos serviços, computadores, cadeiras e equipamentos de iluminação e climatização.

No âmbito do edifício e suas instalações, foram introduzidas muitas melhorias e iniciativas, nomeadamente a intervenção no auditório, com a instalação do novo sistema de som, sistema de vídeo e streaming, bem como a aquisição de mesa e cadeiras para os oradores. Levamos a cabo uma intervenção profunda no poço de bombagem, com a reparação de uma bomba avariada e a substituição total do sistema de tubagens, boias e guias. Iniciamos e terminamos o processo da Due Diligence, e procedemos com a execução do projeto de alterações na

escada de segurança do edifício, e neste âmbito importa referir, os múltiplos contactos com a CML Executamos os trabalhos de manutenção e resolução dos problemas de infiltração nas duas claraboias. Foi renegociado o contrato de manutenção do elevador com a Otis, reduzindo os custos anuais para aproximadamente $\frac{1}{4}$, e a duração do contrato, que passou de 20 para 3 anos, sem qualquer tipo de litigância com o fornecedor do serviço. Foi revisto o contrato da eletricidade reduzindo os custos para cerca de metade. Foi revista a iluminação da biblioteca e a aquisição de novo sistema de etiquetagem. Promovemos múltiplas visitas ao edifício para levantamento das patologias dos pavimentos e estudo de eventuais soluções, sistemas construtivos e orçamentos, com vista a uma necessária e urgente intervenção global.

Iniciativas:

- Com base nas conclusões da Due Diligence, avançar em conjunto com o CDN, com a adjudicação do projeto de reabilitação da sede, com a eventual reprogramação de partes do edifício;
- Com base na coleta de soluções, sistema construtivos e orçamentos obtidos, diligenciar em conjunto com o CDN, a estratégia e a intervenção total ou parcial nos pavimentos dos pisos 0, 1 e 2;
- Com base nos orçamentos obtidos, diligenciar, em conjunto com o CDN, a intervenção urgente e necessária na copa;
- Terminar a análise ao estado dos contratos relativos aos serviços de manutenção do edifício, prestação de serviços e parque informático, com objetivo de garantir o melhor serviço ao melhor preço possível;
- Dar continuidade, em conjunto com o CDN, ao processo do projeto de ampliação da sede;
- Continuar o trabalho conjunto com o CDN, no sentido de otimizar os serviços ligados à gestão documental, de forma a evitar entropias e delongas na obtenção de Cédulas Profissionais, Declarações Genéricas, Seguros de Responsabilidade Civil e outras declarações e certificados, necessários à prática profissional;
- Intervencionar e corrigir as falhas no sistema de exaustão do bar cujo ducto passa pela zona de arquivo da SRLVT no sótão do edifício;
- Diligenciar no sentido de corrigir a avaria no sistema de ventilação e exaustão da casa das máquinas do elevador;
- Com base no projeto de alterações da escada de segurança do edifício, e em conjunto com o CDN, diligenciar no sentido de executar a intervenção, já discutida e acordada com a CML;
- Diligenciar, em conjunto com o CDN, no sentido de dar seguimento ao processo despoletado pela DGEG e já informado à CML, de estudo e implementação de um sistema de geotermia superficial, numa lógica de projeto piloto, para melhorar a performance energética do edifício;
- Diligenciar, numa estratégia conjunta com o CDN e junto da CML, para que se proceda a breve trecho, com a demolição das construções adjacentes, que se encontram num perigoso estado de degradação;

- Diligenciar, em conjunto com CDN, no sentido de promover uma intervenção na rede de abastecimento de água, particularmente no ramal junto do contador, devido ao periclitante estado de oxidação das tubagens;
- Avançar com o procedimento de concurso para aquisição de novos serviços de limpeza;
- Avançar com o processo de inventariação completa do mobiliário e equipamento da Secção Regional de LVT.

RECURSOS HUMANOS

É objetivo deste serviço, promover e criar um ambiente de trabalho digno, seguro e estimulante para os funcionários da SRLVT. Para tal, este serviço deverá garantir que cada funcionário desempenha as suas funções com a devida formação, conhecimento e sentido de responsabilidade, salvaguardando sem reservas, o respeito pelos princípios éticos e de equidade para com os colegas, a instituição e a sociedade.

Iniciativas:

- Continuar o trabalho junto dos funcionários, para que cada um se sinta confortável, seguro e autónomo na prossecução das suas tarefas, estimulando o seu sentido de responsabilidade e de missão, para alcançar os melhores resultados possíveis;
- Continuar a estudar e adequar as necessidades específicas de cada funcionário ou serviço, para a partir daí definir e calendarizar um plano de formação continua, focado na capacitação técnica e valorização individual;
- Diligenciar no sentido de promover uma gestão corrente dos Recursos Humanos, mormente, faltas, ausências, compensações, férias, ajudas de custos e outros, cada vez mais sistematizada, culminando na criação de um Regulamento Interno de matriz dinâmica, que permita a sua atualização sempre que se justifique;
- Diligenciar no sentido de avançar com a implementação de um sistema de ponto nos serviços da Secção;
- Lançamento de procedimento para a contratação de prestação de serviços, para os serviços de apoio jurídico e de design da Secção Regional de LVT;
- Providenciar melhorias no Seguro de Saúde para os funcionários de LVT.

COMUNICAÇÃO

A comunicação pretende fortalecer a imagem da profissão, promover a arquitetura enquanto disciplina, e melhorar a interação com os membros e o público em geral. Desta forma a proposta é dividida em categorias, com ações concretas que pretendemos implementar ao longo do ano.

A articulação entre os diversos pelouros é fundamental, como a formação, encomenda, cultura, prática profissional e agenda do presidente de forma otimizar a comunicação, atraindo e respondendo as necessidades da maioria dos membros.

Iniciativas:

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO:

- Revisão e atualização da identidade visual da Ordem através da contratação de um designer;
- Desenvolver guidelines claras para a utilização da identidade, assegurando consistência em todas as plataformas criados por designer;
- Criação de um canal de Youtube para a secção de LVT, permitindo desta forma a transmissão de todos os eventos e streamings;
- Atualização de um programa de emailing para permitir otimização do envio dos emails por vários funcionários;
- continuar com a edição trimestral do projeto editorial da revista intersecções.

PRESENÇA DIGITAL E GESTÃO DE REDES SOCIAIS:

- Criação de um plano de conteúdo para redes sociais com o calendário anual de temas e eventos. Incluir datas comemorativas relacionadas à arquitetura;
- Ampliação da presença nas plataformas digitais: otimizar o uso do Instagram, LinkedIn, Facebook e YouTube para maximizar o alcance e interatividade;
- Publicação e promoção de formações e criação de conteúdos para plataformas digitais;
- Dar continuidade da Newsletter mensal com conteúdos exclusivos e atualizações da Ordem coordenada pelo Conselho Diretivo Nacional (CDN) e participação na futura Agenda do Arquiteto;
- Promover e divulgar os concursos da Encomenda através de conteúdos criados por designer;
- Divulgar o apoio à prática através de exposição dos contactos e dando exemplos do apoio que a Ordem poderá dar através de conteúdos criados por designer;
- Divulgar as questões frequentes com identidade semelhante às restantes secções;

COMUNICAÇÃO INTERNA:

- Estabelecimento de reuniões periódicas de carácter informativo por parte da comunicação e da cultura informado os colaboradores sobre os projetos, desafios e novas atividades mensais.

Este plano foca-se em garantir uma comunicação consistente, eficaz e inovadora, posicionando a Ordem dos Arquitectos como uma entidade moderna, inclusiva e em sintonia com as necessidades dos seus membros e da sociedade. A execução deste plano deve contar com uma equipa dedicada, ferramentas adequadas e acompanhamento regular dos resultados, para assegurar que os objetivos são atingidos.

CULTURA

A SRLVT dará continuidade aos objetivos definidos em 2024, reforçando a sua estratégia de descentralização, essencial para aproximar a instituição dos seus membros e da sociedade. Esta abordagem visa promover uma gestão mais eficiente e uma resposta mais ágil às necessidades específicas da região de LVT. Para tal, continuará a fortalecer a rede de vínculos com os 52 municípios da região e suas comunidades intermunicipais, intensificando as colaborações com agentes locais e fomentando uma maior articulação entre educação, investigação e prática em Arquitetura.

Este processo de descentralização visa promover uma maior proximidade entre os arquitetos e as entidades locais, facilitando a criação de sinergias com municípios, comunidades intermunicipais, instituições de ensino superior, empresas, ateliês e outras instituições regionais. O objetivo é impulsionar o desenvolvimento económico, social e cultural das comunidades, ao mesmo tempo que se incentiva uma abordagem mais contextualizada e participativa no desenvolvimento do território, com o reconhecimento da identidade arquitetónica da região LVT.

Numa conjuntura de grande transformação, pretende-se sensibilizar os membros de LVT para as oportunidades emergentes no contexto da transição digital e ecológica, da sustentabilidade urbana e da incorporação de práticas inovadoras, como a economia circular e a reutilização adaptativa de edifícios existentes.

Neste sentido, a SRLVT pretende afirmar-se como uma plataforma essencial para a valorização da prática arquitetónica, nas suas diversas dimensões, enfrentando os desafios contemporâneos e contribuindo ativamente para a promoção e discussão de temáticas relevantes na área da arquitetura. As iniciativas estão em linha com o apelo da Assembleia Geral das Nações Unidas para a proclamação de 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas, bem como com o tema da União Internacional de Arquitetos (UIA) para o Dia Mundial da Arquitetura 2024, 'Empoderar a Próxima Geração no Design Urbano Participativo', que destaca o papel dos jovens arquitetos no planeamento e desenvolvimento urbano. A SRLVT irá promover atividades que envolvam jovens profissionais, contribuindo para a valorização da arquitetura com novas perspetivas, essenciais para a divulgação de respostas à crise habitacional e desenvolvimento resiliente e sustentável do território.

Para atingir estes objetivos, propõem-se diversas iniciativas, entre as quais a renovação de parcerias com entidades que promovam a arquitetura portuguesa em LVT, a organização de sessões temáticas sobre os desafios globais e locais da arquitetura e a entrega do 1.º Prémio Regional de Arquitetura LVT "Ruy d'Athouguia", que visa reconhecer o valor da identidade arquitetónica inscrita na grande região de LVT.

A SRLVT planeia dar continuidade à organização de sessões públicas colaborativas com a REDE TAGUS, Instituições de Ensino Superior e Centros de Investigação de Arquitetura e Urbanismo, abordando temas de importância estratégica tanto para a prática profissional como para a região de LVT. Está igualmente prevista a realização de sessões de debate público, que em 2024 incidiram sobre temas como o planeamento urbano (Carta Municipal de Habitação, Martim Moniz e Vale de Santo António) e a escassez habitacional (Residências Universitárias). Além disso, estão planeadas exposições e eventos temáticos itinerantes, focados na prática

profissional e nos desafios futuros da profissão, alinhados com o Ano Internacional das Cooperativas e com as diretrizes da UIA.

A SRLVT, em linha com a estratégia delineada no início do mandato, irá organizar exposições em homenagem a figuras notáveis da arquitetura, oferecendo um olhar privilegiado sobre a arquitetura da região LVT. Irá promover os Roteiros de Viagens 'Velocidades Contemporâneas', guiados por membros da LVT em colaboração com os municípios, incentivando a descoberta e promoção da arquitetura contemporânea e proporcionando uma perspetiva privilegiada sobre a arquitetura regional.

Estas atividades e objetivos visam fortalecer a prática da arquitetura e promover o seu papel nas dinâmicas económicas, sociais e culturais da região de LVT.

Iniciativas:

- Promover a descentralização com a renovação e/ou celebração de protocolos de colaboração com Municípios, comunidades intermunicipais, Instituições locais, Empresas e Instituições de ensino e formação, contribuindo para estabelecer parcerias para a valorização da Arquitetura Portuguesa como recurso económico, social e cultural;
- Organização de debates, exposições e eventos temáticos itinerantes sobre a prática profissional, relacionados com os desafios futuros da profissão no âmbito do Ano Internacional das Cooperativas e da UIA 'Empoderar a Próxima Geração no Design Urbano Participativo';
- Entrega do 1º Prémio Regional de Arquitetura LVT "Ruy d'Atouguia";
- Organização de sessões públicas sobre assuntos de importância estratégica de LVT;
- Organização de sessões temáticas e divulgação dos acervos da OA junto de investigadores, envolvendo a REDE TAGUS, criada, em 2024, por protocolo com os seis centros de investigação (CIAUD, FAUL; DINÂMIA'CET, ISCTE; CiTUA, IST; CITAD, Universidade Lusíada de Lisboa; CEACTION, UAL; e TerrA.ID, Universidade Lusófona);
- Continuação da promoção de Roteiros de Viagens. Velocidades Contemporâneas, guiadas por Membros LVT em colaboração com os municípios e comunidades intermunicipais.

BIBLIOTECA

A Biblioteca Temática é um espaço físico e virtual onde qualquer arquiteto-e não arquiteto, poderá ter acesso aos temas específicos da Arquitetura e da Cidade: Teoria, História, Prática.

Temos como principal objetivo promover a investigação em Arquitetura, promoção de iniciativas editoriais, ou reedições com significado cultural e patrimonial.

Iniciativas:

- Adicionalmente aos protocolos já firmados, iremos continuar a promover novos protocolos com editoras que permitam a divulgação de novas edições com pertinência na prática profissional;
- Em adição aos cerca de 400 novos livros que em 2024 integraram a biblioteca Keil do Amaral, iremos continuar a promover protocolos com editores com o objetivo de capacitar o acervo bibliotecário com novos volumes;
- Iremos continuar a adquirir livros e revistas com temáticas ligadas à prática profissional sobre temas da atualidade e contemporâneos aos circuitos de investigação científica nacional e internacional;
- Desenvolver iniciativas em torno de temas editoriais no âmbito da Arquitetura e do Planeamento Territorial e Urbano: debates e mesas redondas;
- Para além das melhorias introduzidas ao nível de equipamentos de etiquetagem será determinante a substituição dos sistemas de alarme;
- Apostar no contínuo melhoramento das condições de trabalho dos colaboradores e dos leitores com novo sistema de iluminação;
- Angariar mecenato para o patrocínio de novas edições ou reedições;
- Realização da Feira do Livro Usado.

CONSELHO DE DISCIPLINA REGIONAL

- Dar continuidade e organizar o trabalho corrente do Conselho de Disciplina, nomeadamente encurtando prazos relativamente aos processos (participações/ processos de inquérito e disciplinares) não deixando acumular pendências;
- Dar continuidade e apoio na revisão de documentos, já acima referidos, que estão em análise no Conselho de Disciplina Nacional;
- Dar continuidade à análise de outros assuntos de fundo, já mencionados no Plano de Atividades de 2024, nomeadamente o Registo Estatístico e a Coletânea de Decisões, os Casos Tipo;
- Em face da realidade constatada no tipo de participações recebidas, alertar os outros órgãos da OA das questões que estão a surgir na prática profissional e que estão a gerar conflitos.